

CAROL SANTIN | MARINA LHULLIER

Consultoras em educação internacional

Intercâmbio para todos

O que você
precisa saber para
estudar, trabalhar
e **viver** no exterior



ALTA BOOKS
EDITORA

Rio de Janeiro, 2021



SUMÁRIO



PREFÁCIO IX

INTRODUÇÃO XI

15

01 O QUE É INTERCÂMBIO

25

02 COMO ESCOLHER SEU INTERCÂMBIO

53

03 INTERCÂMBIOS DE ESTUDO DE IDIOMAS

75

04 INTERCÂMBIOS NO ENSINO MÉDIO

87

05 INTERCÂMBIOS NO ENSINO SUPERIOR

135

06 INTERCÂMBIOS COM PERMISSÃO DE TRABALHO

149	07	TIPOS DE ACOMODAÇÃO PARA ESTUDANTES NO EXTERIOR
159	08	PLANEJAMENTO FINANCEIRO
173	09	ENTENDENDO AS ETAPAS LEGAIS E BUROCRÁTICAS DE CONTRATAÇÃO E MATRÍCULA
185	10	FAZENDO AS MALAS
201	11	O DESAFIO DOS PRIMEIROS 90 DIAS
211	12	COMO TRABALHAR NO EXTERIOR
221	13	VIVER DENTRO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO
229	14	LIDANDO COM AS DIFICULDADES DO DIA A DIA
239	15	A VOLTA PARA CASA E OS NOVOS RECOMEÇOS

PALAVRAS FINAIS	247
ÍNDICE.....	251

O QUE É INTERCÂMBIO



01

02

03

04

05

06

AMOSTRA



O QUE É INTERCÂMBIO



01



ideia de intercâmbio não é nova aqui no Brasil, mas, nos últimos anos, o termo tem ganhado as mídias tradicionais com reportagens na televisão e jornais. O termo também domina a internet, nos vlogs¹ de intercâmbios postados no YouTube e nos mais variados portais de notícias, anunciando bolsas e concursos para estudar no exterior.

Este capítulo o ajudará a entender, exatamente, o que é intercâmbio. Compartilharemos toda nossa experiência para você se inspirar e aprender a planejar a sua viagem para estudar, trabalhar e viver no exterior.

Mas, antes de começar, vamos nos conhecer?

Oi, eu sou a Carol. Quando eu era adolescente, nos idos dos anos 2000, ouvi algumas vezes a palavra “intercâmbio”. Alguém contou em uma roda de conversas de adultos que o filho estava indo fazer intercâmbio. Outra vez, um primo foi morar nos Estados Unidos para fazer intercâmbio de High School (de Ensino Médio). Se na época eu mal sabia o que era intercâmbio (e muito menos inglês), imaginem entender o que era um “intercâmbio de High School”. Sem chance.

Passaram alguns anos em que intercâmbio era para mim um universo paralelo. Não entendia o que era nem por que alguém fazia, mas de uma coisa eu suspeitava: era caro e não era para mim. Naquela época, a internet



¹ Vídeos em formato de registros cotidianos/rotina [N. das A.].

era discada, não existia YouTube nem salas de bate-papo online dedicadas ao tema.

Foi somente no final da faculdade, quando estava com 22 anos, que descobri um intercâmbio para chamar de meu. O programa era o intercâmbio de *Au Pair*. Em junho de 2007, embarquei rumo aos Estados Unidos na viagem mais marcante da minha vida. Depois de um ano e meio, disse adeus àqueles que foram minha família durante o intercâmbio, retornei ao Brasil com uma mala cheia de álbuns de fotos, amizades espalhadas pelo mundo e inglês fluente. Entre lágrimas e risadas, aquela foi, sem dúvida, a melhor decisão que já tomei.

Passaram os anos, muitos voos e viagens depois, eu me apaixonei tanto por esse universo que decidi dedicar a minha carreira a assessorar pessoas na realização de viagens e intercâmbios.

Muito prazer, eu sou a Marina. Meu primeiro contato com intercâmbio aconteceu quando a escola em que eu estudava recebeu um aluno da Índia, Sahil, para estudar na minha sala. Tenho que confessar que achei aquilo uma ideia totalmente maluca: Como um adolescente saía da casa dele, em outro continente, para estudar em uma sala de aula com pessoas que não falavam a língua dele, a quase 15.000km de casa?

Com o passar do tempo, fui me tornando amiga do Sahil, praticando inglês e ficando cada vez mais encantada pela ideia de estudar em outro país e conhecer esse mundo tão grande. Na época, final dos anos 1990, para fazer um intercâmbio havia apenas duas opções: por meio de organizações como o Rotary Club ou buscando informações por correio em duas ou três agências que funcionavam nas grandes cidades.

Durante a faculdade, descobri que existia um intercâmbio de trabalho na Disney, em Orlando. Minha cabeça ficou a mil com a ideia de que havia uma oportunidade de ir trabalhar no exterior, ganhar dinheiro e ainda usar esse dinheiro para amortizar os custos de um empréstimo feito pelos meus pais.

Em 2002, a demanda represada de candidatos para o programa da Disney era alta. Isso aconteceu pois o programa de 2001 foi cancelado, devido ao atentado às torres gêmeas, de Nova York. Foi em 2002 que me candidatei e, ainda que a competição por uma vaga fosse maior, consegui ser selecionada. O intercâmbio se provou ser tudo ou ainda mais do que eu esperava. Foi uma experiência incrível de melhorar meu inglês,



VOCÊ SABIA?

Os primeiros intercâmbios surgiram após a Segunda Guerra Mundial, por meio de organizações internacionais civis e voluntárias, como CISV (Children's International Summer Villages), Rotary Internacional e American Field Services, que perceberam que a melhor maneira de buscar a tolerância e a paz é mostrar que o mundo é coberto de diferenças e que, em vez de combatê-las, deveriam conhecê-las para aprender a respeitá-las.

conhecer diferentes culturas, desafiar-me a sair da minha zona de conforto e, de quebra, praticar espanhol.

Naquela época, eu ainda não sabia, mas aquele intercâmbio seria o primeiro passo para uma carreira em educação internacional. Fazer o intercâmbio fez com que eu me interessasse por outras formas de vivência e estudos no exterior, e mudasse de área profissional. Toda a experiência acumulada ao longo dos anos virou um blog, uma conta no Instagram, um canal no YouTube e também uma consultoria para ajudar pessoas que querem estudar no exterior.

Agora que já nos conhecemos, afinal, **o que é intercâmbio?**

Intercâmbio é uma modalidade de viagem internacional, cujo objetivo principal é aprender ou aprimorar um novo idioma e interagir com a cultura local do país escolhido. O intercâmbio é para todos, ou seja, atende quem está no nível básico do idioma e até quem já é fluente. Funciona para adolescentes que já sabem inglês, mas querem viver a experiência do Ensino Médio em outro país, para profissionais que só têm exatos 30 dias de férias e querem um curso de atualização na sua área, para maiores de 50 anos que querem curtir as férias estudando em uma turma especial para a faixa etária e também para qualquer pessoa que ainda esteja na fase do "the book is on the table".

O próximo capítulo explorará todos os tipos de intercâmbio. Assim, você poderá entender qual deles mais se encaixa no seu momento de vida.

Ser um intercambista é diferente de ser um turista. Um turista é um observador e viaja com o objetivo de lazer: apreciar a cidade visitada, experimentar um pouco da comida local, visitar pontos turísticos, ir a eventos culturais, mas não tem o objetivo de aprender aquele idioma e viver a rotina de um morador.

Já o intercambista busca exatamente esse aprofundamento das relações. O objetivo da viagem nasce da necessidade ou vontade de explorar o mundo e aprender algo novo. Seja aprender um novo idioma por vontade pessoal ou necessidade profissional, estudar ou trabalhar, o intercambista está aberto a experimentar um estilo de vida diferente.

Comem-se ovos e bacon no café da manhã nos EUA? Pois, então, esse será o café do intercambista não por um dia, mas por semanas ou meses. Usa-se bicicleta como meio de transporte? O intercambista irá para a escola e/ou trabalho de bicicleta. Ele precisará se adaptar também às leis locais, como na Austrália, por exemplo, onde não é permitido consumir bebidas alcoólicas na rua. Um intercambista que deseja estudar inglês no Canadá pode ficar hospedado em uma casa de família de origem asiática e ganhar uma experiência cultural em dose dupla, uma vez que muitos imigrantes, embora adaptados ao novo país, mantêm vivas algumas tradições, alimentares ou culturais mais gerais.

Se no passado intercâmbio era coisa de adolescente, hoje em dia não existe mais idade para se aventurar. Os intercâmbios podem começar tão cedo quanto aos 4 anos, e, tendo boa saúde, não há restrição de idade. A procura dos alunos acima de 50 anos é crescente, e diversas escolas de idiomas já têm programas exclusivos com aulas, atividades culturais e passeios focados especialmente nesse público.

Além desses programas, algumas escolas oferecem turmas regulares para alunos acima de 30 anos. A faixa etária média nas escolas de idiomas do exterior é de 18 a 24 anos, seguida de 25 a 33 anos. Se analisarmos, na primeira faixa estamos no início da vida adulta, estudando ou planejando um curso superior, buscando qualificação ou até mesmo buscando o intercâmbio para amadurecer as decisões desse momento da vida. Na segunda faixa, a maioria já tem alguma formação, mas é possível notar que muitos nunca tiveram a oportunidade de estudar fora — por questões financeiras ou por terem emendado colégio, faculdade, estágio, efetivação, trabalho —, mas continuam com muita vontade de viver essa experiência.

Não existe melhor época para fazer intercâmbio, são muitos os fatores envolvidos, e vão muito além de simplesmente ter dinheiro. Para Eduarda e Guilherme, a oportunidade do intercâmbio veio depois de casados, ela com 35 e ele com 38 anos. Escolheram Vancouver para estudar inglês por seis meses. Eduarda conseguiu uma licença não remunerada no trabalho e Guilherme, que é publicitário autônomo, tinha flexibilidade para trabalhar a distância. A maior dificuldade deles foi a saudade do Paçoca, um gatinho de 4 anos que ficou no Brasil.

Há também uma crescente busca por programas completos de graduação e pós-graduação em outros países. A motivação não é uma falta de qualidade dos cursos brasileiros, pois temos algumas universidades de excelência, entre públicas e particulares. O aumento da procura se dá por alguns motivos: diferenciação frente à concorrência profissional por possuir um título internacional, recrutamento das próprias universidades estrangeiras, e possibilidade de networking aumentada e de imigração.

POR QUE ENTRAR NESSA?

Mas, afinal, o que leva alguém a sair do conforto da sua casa para morar com desconhecidos, estranhar o clima, a comida, gastar dinheiro e mal saber pedir um Big Mac em outro idioma? O principal impulso para as pessoas procurarem um programa de intercâmbio é que, além da possibilidade de aprender bem outro idioma, elas podem se desenvolver do ponto de vista socioemocional.

Daniela Gutierrez, da consultoria Acesso Carreira, explica:



“Já no presente e no futuro próximo, as habilidades socioemocionais como comunicação, empatia e resolução de problemas farão a grande diferença para o profissional de qualquer área. Então, podemos dizer que resiliência, flexibilidade e empatia andam de mãos dadas o tempo todo quando temos que sair da nossa zona de conforto e dar uma resposta adequada ao contexto frente a uma situação inesperada. Essa é a magia diária de um intercâmbio, mesmo que de uma semana ou um ano, ele lhe possibilita estar onde a magia acontece.”

Extraír o máximo aprendizado em um espaço curto de tempo, muitas vezes de duas semanas, é a maior preocupação. O intercâmbio ofere-

ce inúmeras situações que obrigarão o intercambista a praticar o idioma: há o contato com uma família local, com estudantes de várias partes do mundo e com uma rotina de acordar cedo, pegar transporte público, frequentar a escola, além, é claro, dos passeios depois das aulas e aos finais de semana. Só não pratica o idioma quem não quer. Ler o cardápio de um restaurante, pedir ajuda para comprar um bilhete de metrô, pedir uma informação na rua, tudo isso em outro idioma, só é possível quando se está em outro país.

Dominar uma segunda língua já não é mais diferencial no mercado de trabalho. Pergunte a qualquer recém-formado que já passou por algumas entrevistas se saber inglês era algo que o destacava dos concorrentes ou, pelo menos, que o deixava no mesmo nível.

Segundo uma pesquisa de um grande site de buscas de empregos, no Brasil, apenas 5% da população fala uma segunda língua, e menos de 3% tem fluência em inglês². Portanto, os pais têm incentivado seus filhos a cada vez mais cedo terem experiências internacionais.

Fazer um intercâmbio ainda exige um investimento alto para muitas pessoas, no entanto, esse cenário já está mudando, e, com planejamento financeiro adequado, o sonho do intercâmbio fica mais próximo. A diversidade de escolas, programas, formas de financiamento, bolsas de estudos e a possibilidade de trabalhar durante os estudos atraem cada vez mais jovens.

A prova de que a experiência de intercâmbio está a cada dia mais acessível é o crescimento do setor. O mercado de intercâmbio movimentou em 2018 a quantia de US\$1,2 bilhão no Brasil, de acordo com os dados da Pesquisa Selo Belta 2019, encomendada pela Belta (Associação das Agências de Intercâmbio)³.

Estamos falando de um crescimento de 302 mil estudantes embarcando em 2017 para 365 mil em 2018. Isso sem contar os embarques de estudantes que optaram por fazer o processo com agências não associa-

• • • • •
² Por que ainda não somos fluentes em inglês. Exame, 2018. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/geral/por-que-ainda-nao-somos-fluentes-em-ingles/>. Acessado em 13/05/2018.

³ Associação Brasileira de Agências de Intercâmbio (Belta) revela pesquisa anual com cerca de 5 mil estudantes e 500 agências. Belta, 2019. Disponível em: <http://www.belta.org.br/associacao-brasileira-de-agencias-de-intercambio-belta-revela-pesquisa-anualcom-cerca-de-5-mil-estudantes-e-500-agencias/>. Acessado em 20/12/2019.

das à Belta, sozinhos ou com consultores independentes, e que não são mensurados pela pesquisa.

A TOMADA DE DECISÃO

Para quem ainda é menor de idade, a decisão de realizar um intercâmbio deve ser discutida com os pais. E muitas vezes são os pais que não estão preparados para a experiência, e não o contrário. É importante também que os pais respeitem o tempo e a vontade dos filhos. O intercâmbio pode ser um presente de aniversário para o filho, mas o idioma e o país a ser visitado devem ser uma escolha dele.

O intercâmbio é quase um treino para a vida: tudo o que você planejou pode acontecer de forma totalmente diferente. Você entenderá o que é se sentir só no meio de uma multidão, e, principalmente, será um treino para ser independente e buscar soluções para eventuais problemas. O intercâmbio também não é um ritual de passagem obrigatório, nenhum pai ou mãe deve obrigar seu filho a viver uma experiência de maneira forçada. Se a criança ou o adolescente ainda não tem esse desejo, sua vontade deve ser respeitada.

QUEM PODE AJUDAR NO PLANEJAMENTO

Para planejar o intercâmbio, o estudante pode entrar em contato diretamente com as escolas ou universidades e fazer todo processo sem intermediários.

No Brasil, no entanto, o mais comum é buscar uma ajuda especializada, que pode ser de uma agência de intercâmbio, consultores independentes ou escritórios que representam os governos de diversos países interessados em receber estudantes internacionais. Cada uma dessas opções trabalha com programas e serviços diferentes, e alguns são especialistas em um único país.

Uma ajuda especializada em educação internacional diminui muito o estresse e as inseguranças de quem está buscando estudar no exterior. Você terá um suporte essencial para sua tomada de decisão.

Segundo a Pesquisa Selo Belta 2018, o papel das agências ainda é muito importante. Dos estudantes que realizaram intercâmbio em 2018, 67% disseram que contrataram o programa com agências. O principal motivo para terem contratado um intercâmbio com agência e não diretamente com as escolas é a confiança, seguido de atendimento personalizado, facilidade de contato, forma de pagamento, valor, localização com fácil acesso, infraestrutura e indicação de amigos.

Outro ponto que confunde as pessoas é a ideia errônea de que o preço praticado pelas agências é maior do que se pagar direto à escola ou universidade. A verdade é que os preços dos cursos em si são os mesmos. Por exemplo: se um curso de inglês custa R\$800 por mês no site da escola, a agência cobrará o mesmo valor, a única diferença é que a agência cobra uma taxa de assessoria pela intermediação da matrícula e pelas orientações durante o processo.

Uma das principais vantagens de contratar uma ajuda especializada é que o estudante gerencia menos fornecedores, enquanto, quando opta por fazer tudo sozinho, precisa se organizar para gerenciar e negociar com vários fornecedores ao mesmo tempo, como a escola, a acomodação, o seguro, a passagem aérea, entre outros.

Veja a seguir o perfil de quem prefere fazer sozinho e de quem prefere buscar uma ajuda especializada.

SOZINHO 	CONSULTORIA ESPECIALIZADA OU AGÊNCIA 
➔ Não é a primeira viagem e/ou intercâmbio	➔ Será a primeira viagem e/ou intercâmbio
➔ Tem nível avançado do idioma para negociar com os fornecedores	➔ Tem nível básico ou intermediário do idioma
➔ Tem experiência na compra de passagens aéreas	➔ Não tem muita experiência na compra de passagens aéreas
➔ Tem tempo para gerenciar mais de um fornecedor	➔ Não tem tempo para gerenciar mais de um fornecedor
➔ Pode dispor do valor do curso e da acomodação à vista	➔ Prefere parcelar o intercâmbio
➔ Entende sobre as coberturas de seguro viagem	➔ Desconhece sobre coberturas de seguro viagem
➔ Prefere acomodação alternativa em sites especializados	➔ Prefere acomodações oferecidas pela escola
➔ Conhece as opções de compra de moeda estrangeira	➔ Sem experiência na compra de moeda estrangeira
➔ Entende as etapas de matrícula e exigências de documentos	➔ Tem muitas dúvidas dos significados das etapas de matrícula

Agora, que já conversamos sobre o que é intercâmbio, vamos seguir para o primeiro passo para se fazer um, que é entender como escolher o programa ideal para você.

